



Milhares de jovens participam da Via-Sacra em Juiz de Fora



Participantes do evento receberam a bênção de Dom Gil ao chegarem no Morro do Cristo. Página 4

Arquidiocese recebe jornalistas para coletiva de imprensa sobre a Campanha da Fraternidade

Página 3

Jovens Missionários Continentais realizam missão na Paróquia São Pedro

Página 5

Seminário Arquidiocesano Santo Antônio completa 89 anos de fundação

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco aos fiéis brasileiros por ocasião da Campanha da Fraternidade 2015

Página 5

Pintura da Cúpula da Catedral



Inauguração: 05 de abril - às 10h - Domingo de Páscoa

Editorial

“Eu vim para servir” (cf Mc 10,45)

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

A Campanha da Fraternidade 2015 ajuda-nos a refletir sobre o serviço que a Igreja presta ou deve prestar à sociedade. Fazendo uma análise da conjuntura sócio-política da sociedade, o Texto Base aponta-nos, numericamente, uma realidade preocupante. A sociedade brasileira teve pontos positivos nos últimos anos, mas está permeada de gargalos, quase crônicos, como o uso de drogas, a corrupção e, agora, a crise política e econômica. Economistas afirmam que o Brasil está empobrecendo e que os brasileiros, de todas as classes, vão sentir isso no bolso. Acredito que por esses próximos meses aumentará o número de pessoas necessitadas que baterão às portas de nossas igrejas, pedindo ajuda para comprar remédios, passagens, gás e comida, realidade que havia diminuído, acentuadamente, nos últimos anos.

Diante desse panorama cinza, cabe-nos a pergunta: o que podemos fazer? Entretanto, não basta boa vontade ou fazer a coisa de qualquer jeito. É preciso saber fazer. Nossa sociedade evoluiu. Ter qualidade naquilo que se faz é primordial. Não basta querer servir. É preciso servir para servir. Do contrário, pode-se, ainda que de boa vontade, prestar um desserviço. É o caso do assistencialismo. A vontade de ser útil e a pressa em se fazer algo pode levar-nos a ações pouco educativas e integradoras. O serviço da Igreja tem que ser eficiente e completo,

ou seja, contemplar todas as áreas do humano. Não basta dar dinheiro, alimento, remédio. Isso é uma fase do serviço, porém, não completa. Para que seja um serviço completo, é preciso ajudar a administrar o dinheiro, a fazer economia de água, luz, gás, etc. No caso dos alimentos, é necessário ensinar a como fazê-los, como calcular a medida certa para não haver desperdícios. O mesmo podemos dizer dos remédios. É importante observar se estão tomando os remédios na hora e na medida certa. Um trabalho de acompanhamento dos enfermos, assim como a pastoral da Criança faz com as famílias. Esse cuidado e envolvimento é que credencia uma pessoa, pastoral ou instituição como aquele que serve para servir.

Penso que neste ano de revisão sinodal devemos nos debruçar, em especial, sobre o trabalho e vocação dos Vicariatos Episcopais e das Diocônias. Eles foram criados para servir à sociedade e ao povo dessa Arquidiocese. Vale uma revisão séria e sóbria, não só para perceber as lacunas, mas, sobretudo para informar à sociedade sobre o trabalho que a Igreja dispõe e faz em nosso território. Viemos para servir e queremos servir bem.

Ademais, nesta edição você ficará informado sobre os acontecimentos de nossa Arquidiocese e saberá quais são os planos e a programação para este mês.

Boa leitura!

Expediente

Diretor Fundador:
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:
Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:
Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:
Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão: Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC

Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3229 – 5450

Missionários da Arquidiocese são recebidos com festa na Diocese de Óbidos

Colaboração: Francisco Garcia
Diocese de Óbidos (PA)



Recém-chegados à Diocese de Óbidos, mais alguns missionários vindos da Arquidiocese de Juiz de Fora (MG) constituem nova força para evangelização na região amazônica. Padre José Maurício assumiu a administração da Paróquia São Martinho de Lima, que até o final do ano passado tinha como Pároco o Pe. Sérgio Renato, também da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Além do referido Padre, chegaram também a missionária Conceição Gouveia, o Diácono Leonardo Loures e, em breve, virá também o casal Davi Maçaneiro e Juliana, que irão passar três anos na Missão, residindo na Paróquia São Martinho de Lima.

Com pouco mais de dois meses em sua nova casa, Pe. José Maurício mostrava-se entusiasmado com a possibilidade de realizar um novo trabalho em

uma realidade totalmente diferente da qual vem atuando. “A minha missão aqui é contribuir para que a Paróquia possa caminhar, segundo os desígnios de Deus”, relata o missionário.

Segundo ele, o que mais lhe chamou a atenção até agora é a linha de ação pastoral, mostrando-se uma Igreja mais profética, trabalhando ao lado do povo, ao lado dos mais necessitados, colocando a Paróquia sempre em atividade, que, aliás, é o que pede o Documento 100 da CNBB. Diante desta realidade, Pe. Maurício diz que pretende dar continuidade naquilo que o Pe. Sérgio e Pe. Nilo já vinham fazendo, e que está dando certo. Também pretende ver com as comunidades novas possibilidades para continuar a caminhar da Paróquia sem perder de vista a proposta da Igreja local. “A comida é a mesma, só o tempero que é um pouqui-

nho diferente”, acrescentou. Padre José Maurício ainda comentava: “eu vim pra cá de livre espontânea vontade, venho em nome da Arquidiocese de Juiz de Fora para esta missão tão importante”.

O Sacerdote foi recebido com muita alegria pelos paroquianos de São Martinho de Lima. Ele, que este ano completa 24 anos de vida sacerdotal, tem pela frente um grande desafio; a Paróquia de São Matinho de Lima tem 35 comunidades, distribuídas na zona urbana e zona rural.

Padre José Maurício, porém, teve um pequeno problema de saúde, resultado de situações anteriores, e deverá retornar para tratamento.

A Diocese de Óbidos se alegra em receber os missionários de sua Arquidiocese-irmã homens e mulheres a serviço da Igreja na Amazônia.

Terço dos Homens

segunda a sexta
às 21h05

rádio

CATEDRAL



FM 102,3

Palavra do Pastor

A espiritualidade quaresmal e a oração do Rosário

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Dentro da espiritualidade da Quaresma, que é uma caminhada mística com Cristo em direção à Páscoa, aconteceu dia 21 de fevereiro passado, a sétima peregrinação dos grupos de Terço dos Homens, vindos das mais variadas partes do Brasil, ao Santuário de Aparecida-SP. Os responsáveis pelas inscrições feitas no serviço de acolhimento da Basílica informaram o comparecimento de 43 mil peregrinos. O ponto alto destas romarias é sempre a Missa, pois é na Celebração Eucarística que se dá o mais perfeito encontro pessoal e

comunitário com Cristo. Desta vez, a liturgia do primeiro sábado depois de Cinzas proporcionou reflexão sobre a oração do Rosário na espiritualidade quaresmal, tema desenvolvido, sobretudo na homília.

Assim como a Quaresma, a oração do Rosário é também um itinerário de contemplação dos mistérios da Salvação.

A primeira leitura, do Profeta Isaías (Is 58,9-14) destacava dois pontos: o compromisso com os pobres e pequenos, e a fiel observância do Dia do Senhor. O fiel é chamado a unir caridade e louvor, a luta pacífica pela justiça e a adoração ao Deus Altíssimo, o combate ao mal estabelecido na sociedade e a participação viva nas celebrações do Povo de Deus caminhante. Na oração do Terço mariano, estas duas vertentes devem se encontrar, sobretudo quando se contemplam os mistérios dolorosos,

como se procura fazer de forma ainda mais intensa na Quaresma. Lembrar-se-á que Cristo continua sofrendo nos doentes, nos prisioneiros, nos excluídos, nos que vivem em extrema pobreza, nos que sofrem perseguição, nos que são martirizados fisicamente como, por exemplo, os que estão sendo mortos impiedosamente no oriente por terroristas travestidos de religião, e os que são martirizados moralmente com maledicência, difamação e calúnia.

No trecho do evangelho lido naquele sábado (Lc 5, 27-32) encontra-se Jesus que convive com pecadores, escolhendo um deles para o grupo dos doze apóstolos, que foi o convertido Mateus, também chamado de Levi. O mesmo Jesus, interrogado pelos intrigantes fariseus e mestres da Lei, responde amorosamente: “*Não são os sadios que precisam de médicos, mas os doentes. Eu não vim*

chamar os justos, mas os pecadores para a conversão” (Lc 5, 31-32).

Nos mistérios da vida de Cristo, contemplados à luz da fidelidade de Maria, durante a oração do Terço, os cristãos são convidados a vencer o desafio do pecado, doença da alma, tema fortemente presente na caminhada quaresmal, itinerário de conversão em preparação para a Páscoa.

A Campanha da Fraternidade no Brasil é proposta como instrumento de auxílio à vivência quaresmal, o que pode se verificar também na oração do Terço dos Homens, onde tem se formado verdadeiras comunidades de irmãos. No presente ano, o lema *Eu vim para servir* vem em consonância com as inúmeras iniciativas dos homens do terço que, em muitas partes, tem sido força de solidariedade junto aos mais pobres, pois quem se põe na presença de Deus para a

oração, necessariamente é levado à prática do amor ao próximo.

No Santuário de Aparecida os peregrinos rezaram o Terço utilizando a mesma forma que os homens usam em suas comunidades semanalmente, ou seja, meditado os mistérios da vida de Cristo, intercalando as dezenas com cantos, com leituras bíblicas ou textos do magistério da Igreja e com testemunhos. No Santuário, a prece foi enriquecida com encenações. Além disso, puderam ouvir palestras com temas bíblico-catequéticos, e confraternizar com os inúmeros grupos vindos de todo o país, muitos deles antes desconhecidos entre si.

Tudo concorreu para a integração feliz entre a vivência da espiritualidade quaresmal e a oração do Terço, pois este precioso modo da religiosidade popular revela-se como verdadeiro itinerário pascal.

Arquidiocese recebe jornalistas para coletiva de imprensa sobre a CF 2015

Na manhã do último dia 20 de fevereiro, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, recebeu jornalistas de vários veículos de comunicação do município em coletiva de imprensa sobre a Campanha da Fraternidade (CF) 2015. Também estiveram presentes o Vigário Episcopal para o Mundo da Caridade, Pe. José de Anchieta Moura Lima, e o Secretário Executivo de Pastoral, Pe. Everaldo José Sales Borges.

Aberta oficialmente na Igreja Particular de Juiz de Fora em celebração na Quarta-feira de Cinzas, dia 18, na Catedral Metropolitana, a campanha deste ano tem como tema “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e o lema “Eu vim para servir” (Mc 10,45). Durante sua explanação, Dom Gil afirmou que a Campanha da Fraternidade, realizada há mais de 50 anos no Brasil,

não tem o objetivo de falar apenas aos católicos, mas a toda a sociedade, ao tratar de assuntos que interessam a todos.

Segundo o Arcebispo, em 2015, o intuito é chamar a atenção para o fato de que a Igreja Católica é também um órgão de serviço, não apenas espiritual. “A Igreja compartilha das alegrias e esperanças, das angústias e tristezas do mundo, como ensinou o Concílio Ecumênico Vaticano II, na Constituição Apostólica *Gaudium et Spes*. Ela quer sempre recordar aos seus fiéis que sua função maior é servir o evangelho à humanidade. E isso se concretiza também através do diálogo, seja com o poder público ou com outras frentes da sociedade, para procurarmos unir forças para que, juntos, possamos vencer os grandes desafios que destroem e ofendem a dignidade humana”.

Pe. Anchieta destacou o serviço à sociedade realizado de forma concreta pela Arquidiocese de Juiz de Fora, principalmente no trabalho de pastorais e diaconias. O Sacerdote lembrou as ações sociais promovidas pelas pastorais Carcerária, da Criança, do Menor, da Esperança, e também por instituições como a Obra dos Pequenos de Jesus e Fazenda da Esperança. “A Campanha da Fraternidade convida a cada um de nós a ter um olhar mais humanizado diante do outro, um olhar de mais humildade, de doação e serviço. Ela também nos ajuda a ampliar e fortalecer a atuação das pastorais sociais, trabalhos que a Igreja realiza a partir dos problemas da sociedade”.

Para Pe. Everaldo, a CF é importante por despertar também um processo de crescimento espiritual nos fiéis. “A campanha tem esse âmbito mais



Coletiva de imprensa sobre a CF 2015. Foto: Leandro Novaes

institucional, que diz respeito sobretudo à sociedade brasileira, mas também convida a uma conversão pessoal. A pessoa que participa das celebrações católicas nesse período, que ouve a Palavra de Deus, a reflexão e a pregação na Igreja, também é convidada a fazer um caminho de serviço”.

As discussões pertinentes à Campanha da Fraternidade serão realizadas durante todo o período da Quaresma em celebrações, missas e reuniões em

Paróquias e Comunidades da Arquidiocese de Juiz de Fora. Outra atividade que marcou o período foi a Via-Sacra Jovem, promovida todos os anos e cujas meditações seguem os subsídios da Campanha da Fraternidade. Este ano, a Via-Sacra Jovem em direção ao Morro do Cristo aconteceu no último dia 1º de março, domingo, com a participação de milhares de jovens que refizeram, simbolicamente, os passos de Jesus Cristo em direção ao Monte Calvário e da ressurreição.

Milhares de jovens participam da Via-Sacra em Juiz de Fora

No dia 1º de março, domingo, milhares de jovens participaram da Via-Sacra Jovem. Os participantes se reuniram na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na cidade alta, onde foi realizada a Santa Missa, e logo após seguiram em direção ao Morro do Cristo. Durante o trajeto, foram refletidas as 14 estações da Via Crucis, o martírio de Jesus Cristo.

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, que presidiu a Missa e fez toda a caminhada junto aos jovens,

refletiu que a Via-Sacra é uma maneira da juventude estar vivamente presente na Quaresma. “Durante a caminhada, eles meditam os passos da paixão, morte e ressurreição do Senhor e assim se preparam bem para a Páscoa”, ressaltou.

Pe. Luiz Roberto Magalhães Leite (Pe. Zucka), afirmou que é muito gratificante acolher todo o povo de Deus na Paróquia Nossa Senhora de Fátima para a concentração da Via-Sacra. “Nossa Senhora de Fátima é aquela que sempre aponta para Jesus Cristo. É muito importante

lembrarmos sempre que ao caminharmos com Nossa Senhora estamos caminhando junto com Jesus”.

O jovem Renan de Oliveira, da Paróquia São Joaquim e Sant’Ana, de Santos Dumont (MG), participou pela terceira vez da caminhada e afirmou gostar muito de participar, pois é um momento em que milhares de jovens refazem o caminho que Jesus Cristo percorreu. Já Antônio da Silva (61), da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, que participou da Via-Sacra pela segunda vez, afirmou gostar

muito de estar com os jovens nesse momento. “Me sinto mais jovem ao participar desse momento com a juventude”.

Ao chegarem no topo do Morro do Cristo, os jovens receberam uma bênção especial de Dom Gil, que aproveitou a oportunidade para convidar a todos para uma nova caminhada, a Caminhada pela Paz, que acontecerá no próximo dia 25 de outubro. O Pastor ainda ressaltou o expressivo número de participantes da Via-Sacra este ano. Em 2014, o evento reuniu cerca de cinco mil jovens. Por-

tanto, para esta edição, foram preparadas e distribuídas cinco mil bandeirinhas, mas grande parte dos participantes acabaram não recebendo, o que nos leva a acreditar que haviam aproximadamente sete mil jovens na Via-Sacra Jovem 2015.

Ainda no Morro do Cristo, após a Via-Sacra, vários grupos jovens permaneceram no local para participar do “Bom Pastor *Open Air*”, um grande encontro a céu aberto, realizado por representantes de diversos grupos jovens da Arquidiocese de Juiz de Fora.



Cerca de 7 mil jovens se concentraram na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de onde seguiram em direção ao Morro do Cristo. Fotos: Leandro Novaes



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco aos fiéis brasileiros por ocasião da Campanha da Fraternidade 2015

Queridos irmãos e irmãs do Brasil!

Aproxima-se a Quaresma, tempo de preparação para a Páscoa: tempo de penitência, oração e caridade, tempo de renovar nossas vidas, identificando-nos com Jesus através da sua entrega generosa aos irmãos, sobretudo aos mais necessitados. Neste ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, inspirando-se nas palavras d'Ele «O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos» (Mc 10,45), propõe como tema de sua habitual Campanha «Fraternidade: Igreja e Sociedade».

De fato a Igreja, enquanto «comunidade congregada por aqueles que, crendo, voltam o seu olhar

a Jesus, autor da salvação e princípio da unidade» (Const. Dogmática *Lumen gentium*, 3), não pode ser indiferente às necessidades daqueles que estão ao seu redor, pois, «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo» (Const. Pastoral *Gaudium et spes*, 1). Mas, o que fazer? Durante os quarenta dias em que Deus chama o seu povo à conversão, a Campanha da Fraternidade quer ajudar a aprofundar, à luz do Evangelho, o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a Sociedade - propostos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II - como serviço de edificação do Reino de Deus, no coração e na vida

do povo brasileiro.

A contribuição da Igreja, no respeito pela laicidade do Estado (cfr. *Idem*, 76) e sem esquecer a autonomia das realidades terrenas (cfr. *Idem*, 36), encontra forma concreta na sua Doutrina Social, com a qual quer «assumir evangelicamente e a partir da perspectiva do Reino as tarefas prioritárias que contribuem para a dignificação do ser humano e a trabalhar junto com os demais cidadãos e instituições para o bem do ser humano» (*Documento de Aparecida*, 384). Isso não é uma tarefa exclusiva das instituições: cada um deve fazer a sua parte, começando pela minha casa, no meu trabalho, junto das pessoas com quem me relaciono. E de modo concreto, é preciso ajudar aqueles que são mais pobres e necessitados.

Lembremo-nos que «cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo» (Exort. Apost. *Evangelii gaudium*, 187), sobretudo sabendo acolher, «porque quando somos generosos acolhendo uma pessoa e partilhamos algo com ela - um pouco de comida, um lugar na nossa casa, o nosso tempo - não ficamos mais pobres, mas enriquecemos» (*Discurso na Comunidade de Varginha*, 25/7/2013). Assim, examinemos a consciência sobre o compromisso concreto e efetivo de cada um na construção de uma sociedade mais justa, fraterna

e pacífica.

Queridos irmãos e irmãs, quando Jesus nos diz «Eu vim para servir» (cf. Mc 10, 45), nos ensina aquilo que resume a identidade do cristão: amar servindo. Por isso, faço votos que o caminho quaresmal deste ano, à luz das propostas da Campanha da Fraternidade, predisponha os corações para a vida nova que Cristo nos oferece, e que a força transformadora que brota da sua Ressurreição alcance a todos em sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural e fortaleça em cada coração sentimentos de fraternidade e de viva cooperação. A todos e a cada um, pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, envio de todo coração a Bênção Apostólica, pedindo que nunca deixem de rezar por mim.

Jovens Missionários Continentais realizam missão na Paróquia São Pedro

Colaboração: Ana Maria Roberto - Equipe de Comunicação JMC

No final do mês de fevereiro foi realizada a 14ª missão da Comunidade dos Jovens Missionários Continentais. A Paróquia São Pedro do bairro homônimo, que abrange a área dos bairros Caiçaras I, II e III e Nova Germânia foi escolhida para receber os missionários.

Aproximadamente 60 jovens foram enviados e tiveram uma acolhida muito especial, com a celebração da Santa Missa na noite de sexta-feira (20), e a receptividade da população, especialmente das famílias que abriram suas casas para acolher os missionários. No sábado (21), o dia teve início com oração na Comunidade de Santa Rita. O calor intenso não impediu que os jovens saíssem animados para visitar as casas das famílias. No início da noite, os jovens missionários e a comunidade local saíram cantando pelas ruas, em um grande "arrastão" para convidar os moradores para a missa da noite e do luau. No domingo



Missão na Paróquia São Pedro, em Juiz de Fora
Foto: Ana Maria Roberto

(22), continuaram as visitas nas casas das famílias e dos adultos que dedicaram o seu tempo na preparação de todas as refeições, num gesto de amor e carinho.

Além de todas as experiências que foram vividas, esta missão contou com uma participação especial do Sr. Vicente, com seus 84 anos, e também de diversos moradores deficientes visuais que, sempre motivados e alegres, mostravam que não há limites para servir. A Missa de Encerramento, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira,

foi muito propícia para renovar a certeza de que, ao seguir Jesus, passa-se por momentos de deserto e tribulações, mas deve-se ter a certeza de que Deus está sempre perto de nós, a nos fortalecer. Os missionários retornaram para suas respectivas residências com o coração cheio de júbilo e em festa pelo final de semana vivido intensamente no serviço à Igreja.

A missão realizada nestes bairros terá continuidade, pois a equipe Pós-Missão voltará no próximo dia 15 de março, com uma programação especial.

Encontro de Liturgia e Canto Pastoral



Alegrai-vos!

No caminho da música há 45 anos

Coordenação:
Irmã Míria T. Kolling e
Comissão Arquidiocesana de Liturgia

Local: Auditório do Edifício *Christus Lumen Gentium*
Av. Rio Branco, 4516 Juiz de Fora

Data: 17 a 19 Abril 2015

Horário: Sexta - 19h às 21h30

Sábado - 8h às 17h

Domingo - 8h às 13h

Informações: (32) 3239-8600 / (32) 3229-5450

Semana Santa

Programação da Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Quaresma:

Às sextas-feiras: Via Sacra às 6h15 e 19h45

20 de março – Mutirão de Confissão às 15h e 19h

21 a 27 de março – **Semana das Dores** 7h e 19h – Missas com reflexão da Dores

27 de março – **Sexta-feira** 15h – Missa dos enfermos com unção

28 de março - **Sábado** 7h – Missa; 17h – Missa de Ramos para as crianças

29 de março – **Domingo de Ramos** 7h, 11h30, 16h, 18h e 19h30 – Missas 9h – Procissão de Ramos, saindo da Igreja São Sebastião em direção à Catedral. Na chegada, missa presidida por Dom Gil.

30 de março – **Segunda-feira** 7h – Missa; 19h – Missa, logo após momen-

to de oração sobre o tema da CF 2015. Confissões: 8h30 às 17h

31 de março – **Terça-feira** 7h – Missa; 20h – Saída da Procissão da Capela Senhor do Passos (Santa Casa de Misericórdia); 20h – Saída da Procissão da Igreja São Sebastião; 20h30 – Encontro das Procissões no adro da Catedral e Sermão do Encontro.

1º de abril – **Quarta-feira** 7h – Missa; 19h – Missa e logo após, Via-Sacra encenada com a participação dos jovens; 19h30 – Missa com unção dos enfermos e Celebração da Penitência; Confissões: 8h30 às 20h

2 de abril – **Quinta-feira** 9h – Missa dos Santos Óleos com todo o Clero; 20h – Missa da Ceia do Senhor – Lavapés (Dom Gil); Após a missa, adoração ao Santíssimo Sacramento até às 23h. Confissões: 14h30 às 17h

3 de abril – **Sexta-feira** 9h – Via-Sacra, saindo da Catedral e percorrendo as ruas do Centro; 15h – Ação Litúrgica – Oração Universal e Comunhão (Dom Gil); 19h – Sermão do descendimento da cruz no adro da Catedral. Em seguida, procissão pelas ruas do Centro Confissões: 8h30 às 12h

4 de abril – **Sábado** 20h – Bênção do Fogo Novo, Procissão do Círio Pascal, Proclamação da Páscoa, Renovação das Promessas Batismais, Eucaristia (Dom Gil). Confissões: 8h30 às 11h

5 de abril - **Domingo** Missas: 7h, 8h30, 10h (Dom Gil), 11h30, 16h, 18h e 19h30

12 de abril – **2º Domingo da Páscoa** Missas: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 18h e 19h30; 15h30 – Festa da Divina Misericórdia

O período Quaresmal

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Entramos no momento forte da Quaresma. Neste período preparatório para a Páscoa, se faz necessário alguma reflexão sobre o seu significado. Os 40 dias de jejum e penitência podem ser contemplados em outros trechos da Bíblia, por exemplo: Jesus, que jejuou 40 dias no deserto preparando-se para a sua ação evangelizadora (Mt 4,2; Lc 4,1). Temos o exemplo no Antigo Testamento, quando Moisés jejuou 40 dias no Monte Sinai, preparando-se para receber a Lei de Deus (Ex 34,8). Também temos o povo de Israel que peregrinou 40 anos no deserto, preparando-se e purificando-se para entrar na Terra Prometida. Temos ainda Elias, que caminhou 40 dias em direção ao Monte Horeb (ou Monte Sinai) para lá encontrar-se com Deus e renovar suas forças para enfrentar os ídólatras e salvar a Aliança de Adonai com o povo, restabelecendo a pureza da fé (1 Rs 19,1-21).

O simbolismo do número 40 era – e ainda é – muito importante para a Igreja. Por isso, como não se deve jejuar nos domingos, por ser o dia da Ressurreição do Senhor, a Igreja acrescentou na pre-

paração para a Páscoa, os dias correspondentes aos domingos. Portanto, em cada ano temos 40 dias de penitência e mortificação sem contar os domingos. O tempo de preparação para a Páscoa vai da quarta-feira de cinzas até a manhã de quinta-feira-santa, uma vez que à tarde tem início o Tríduo Pascal, com a Missa da Ceia do Senhor.

No período quaresmal, os discípulos de Cristo empreendem uma verdadeira caminhada de conversão, preparando-se para encontrar o Cristo vivo, ressuscitado no domingo da Páscoa, quando, de forma muito especial, o recebem na Eucaristia, como mística vítima pascal.

Assim, retomando questões espirituais, simbolicamente o cristão está renascendo, como Cristo.

Devemos buscar fazer nossas orações com o intuito de aprofundar a nossa vocação, para fortalecer nossa fé. No período quaresmal, devemos participar com a **oração**, o **jejum** e a **caridade**. A **oração** é a relação do homem com Deus, o **jejum** é a relação do homem consigo mesmo e a **caridade** é a relação do homem com o próximo. É um tempo rico de reflexão sobre a nossa vida, buscando valorizar

o que temos feito de bom ou deixado de fazer, e dar um novo caminho ao que temos feito de ruim. Na Quaresma, a Igreja intensifica a oração, ela celebra o Cristo orante em comunhão com o Pai.

O Papa Emérito Bento XVI, em sua encíclica *Deus Caritas Est*, nos apresenta um modelo de Igreja que não existe de outra forma, se não pela caridade: “A Igreja não pode descurar o serviço da caridade, tal como não pode negligenciar os Sacramentos nem a Palavra.” (*Deus caritas est*, 22). E complementa: “Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência.” (*Deus caritas est*, 25a).

Com a caridade, o homem é chamado a ser profeta, revelando Deus, que é amor, e apontando para ele. Num gesto ou rito de generosidade, ele celebra sua capacidade de doar, de amar, de partilhar, segundo Deus. Celebra a generosidade do Deus Criador e do Deus Salvador. É o sentido mais profundo, dar de graça, dar sem querer retribuição, dar em solidariedade, partilhar com o próximo; desta

maneira, devemos ser generosos, ser dom para o próximo, partilhar com os irmãos os seus bens, a exemplo de Jesus Cristo, que deu a vida por todos nós.

O Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, não deseja uma Igreja inerte aos problemas, mas uma igreja “em saída”: “A Igreja ‘em saída’ é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade.” (EG 46)

O Papa lembra, ainda, que não é apenas a pessoa que é salva pela ação de Deus, mas também suas relações (EG 178). Assim, a caridade é constitutiva da essência da Igreja e de sua missão (EG 179). E o Papa ainda aponta dois lugares prioritários onde deve se manifestar de maneira decisiva a dimensão social da

ação evangelizadora: a realidade de sofrimento dos pobres e a implementação da cultura do diálogo para a vivência da paz. E com isso deve ser o que o Evangelho nos pede: “*Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. Dai e vos será dado (...) pois com a medida com que medirdes sereis medidos também*” (Lc 6,36-38).

Seja qual for o caminho que escolhermos para viver nossa Quaresma, é bom levarmos sempre em conta o conselho de São Leão Magno: “*Meus irmãos, nada se une aos jejuns santos e razoáveis com maior proveito do que as esmolas. Sob o nome de obras de misericórdia abrangem-se muitos e louváveis atos de bondade. As obras de misericórdia são muito amplas e sua própria diversidade permite aos verdadeiros cristãos tomarem parte na distribuição das esmolas, sejam eles ricos, possuindo grandes bens ou pobres, sem muitos recursos. Desse modo, os que são desiguais em possibilidades, podem ser semelhantes no afeto do coração.*”



A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.



www.arquidiocesejuizdefora.org.br
www.catedraljf.org.br
facebook.com/catedraljuizdefora



Inauguração da pintura da cúpula da Catedral Metropolitana

5 de abril - às 10h
Domingo de Páscoa

Traga sua família!

Seminário Santo Antônio completa 89 anos de fundação



O Seminário Arquidiocesano Santo Antônio completa, este mês, 89 anos de fundação. Para celebrar a data, foi realizada uma Missa em Ação de Graças, no último dia 02 de fevereiro, segunda-feira. Na ocasião, foram instituídos os ministérios de Acólito e Leitor aos seminaristas Wellington Guimarães da Silva e Jorge Luíz Duarte. A celebração aconteceu na

capela do Seminário e foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

Fundado em 1º de março de 1926, por Dom Justino José de Santana, o Seminário Arquidiocesano Santo Antônio acolhe os candidatos ao presbitério da Arquidiocese de Juiz de Fora e desenvolve com eles um projeto pedagógico de formação através das dimensões es-

piritual, comunitária, afetiva, intelectual e pastoral, respeitando as quatro principais etapas: Seminário Menor Bento XVI, Propedêutico, Filosofia e Teologia. O Seminário abriga o ITASA – Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio que em parceria com o CES/JF oferece os Cursos de Filosofia e Teologia, devidamente autorizados e reconhecidos pelo MEC.



Vista aérea do Seminário Santo Antônio - 1958

Festa em louvor a

São José

16 a 19 de março
2015

Programação do Tríduo

dia 16 (seg), às 19h - 1º dia do Tríduo
dia 17 (ter), às 19h - 2º dia do Tríduo
dia 18 (qua), às 19h - 3º dia do Tríduo

Tercço de São José
Todos os dias durante o Tríduo às 18h15

Bolo de São José
Todos os dias

Festa com barraquinhas

Dia da Festa
Quinta, 19/03

Horários de missas:
6h, 8h, 10h, 12h, 14h, 16h
18h - Missa e Procissão
20h - Encerramento

Barracas no estacionamento da paróquia, a partir das 6h durante todo o dia: pastel, pizza, cachorro quente, lanches, doces e bolos, refrigerantes, bazar e artigos religiosos.

Av. Sete de Setembro, nº 288 - Costa Carvalho
Juiz de Fora - MG
Informações: (32) 3241-6648

ACAMPAMENTO para

JOVENS*

MARANATHÁ
O SEU ENCONTRO PESSOAL COM JESUS

20 a 22 março
SEXTA, SÁBADO E DOMINGO

* Idade: 15 a 32 anos

COMUNIDADE JHS Resgate
Igreja Católica Evangelizando

Local: Centro de Evangelização Comunidade Resgate
BR 267, Km 82, Juiz de Fora - Estrada de Chácara/MG
Informações e inscrições: Rua Costa Carvalho, 76, Costa Carvalho,
Juiz de Fora/MG | (32)3235-6300 | (32)3235-0429
comunidade Resgate_eventos@yahoo.com.br

Homenagem Especial

Cardeal Dom Cláudio Hummes

6º Arcebispo de São Paulo

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nascido em Montenegro (RS) aos 08 de agosto de 1934, é filho de Pedro Adão Hummes e Maria Frank Hummes. Tendo entrado ainda adolescente para a Ordem dos Frades Menores (OFM), após os trâmites normais da vida religiosa, fez seus votos solenes como franciscano. Assim, o então jovem de 18 anos, cujo nome era Auri Afonso, passou a se chamar Cláudio, pois nesta época a mudança de nome entre os religiosos era regulamentar, simbolizando uma “página virada”.

Começou seus estudos na Escola Paroquial Santo André, de 1941 a 1943, e no Seminário Seráfico São Francisco de Assis, em Taquari (RS), de 1944 a 1949. Depois, cursou o ensino médio no mesmo Seminário Seráfico São Francisco de Assis, entre os anos de 1950 e 1951.

Cursou Filosofia em Garibaldi (RS), de 1953 a 1954, e Teologia em Divinópolis (MG), entre 1955 e 1958. Fez especialização em Ecumenismo, no Instituto Ecumênico de Bossey (Genebra, Suíça, em 1968) e Doutorado em Filosofia (Roma, 1959 a 1962), com a tese “Renovação das provas tradicionais da Existência de Deus por Maurice Blondel em L'Action (1893)”.

Foi Professor de Filosofia no Seminário de Garibaldi, de 1963 a 1968; Assessor para Ecumenismo da CNBB, de 1965 a 1968; Professor e Reitor da Faculdade de Filosofia de Viamão (RS), de 1969 a 1972; Professor da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), entre 1969 e 1972. Formador dos seminaristas Franciscanos de Filosofia e Superior Provincial da Província Franciscana do Rio Grande do Sul, entre 1972 e 1975.

Foi nomeado Bispo Coadjutor com direito de sucessão da Diocese de Santo André (SP), em 22



Cardeal Dom Frei Cláudio Hummes. Foto: Luciney Martins / Jornal O SÃO PAULO

de março de 1975. Teve sua Ordenação Episcopal em Porto Alegre (RS), em 25 de maio de 1975, e tomou posse em 29 de junho do mesmo ano. Foi membro da Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) da CNBB e responsável pelos Setores Família e Cultura. Foi, também, Assistente Nacional da Pastoral Operária, de 1979 a 1990.

Permaneceu como Bispo Coadjutor até 29 de dezembro de 1975, quando assumiu como Bispo Diocesano de Santo André, ficando nesta região até ser nomeado Arcebispo de Fortaleza (CE), em 21 de julho de 1996, cumprindo esta missão até 15 de abril de 1998, quando de sua nomeação para São Paulo.

Tomou posse como Arcebispo de São Paulo em 23 de maio de 1998. Foi criado Cardeal Presbítero do Título de Santo

Antônio de Pádua na Via Merulana, em 21 de fevereiro de 2001, pelo Papa João Paulo II.

Em 30 de outubro de 2006, foi nomeado Prefeito da Congregação para o Clero, no Vaticano. Em 07 de outubro de 2010, o Papa Bento XVI aceitou seu pedido de renúncia por limite de idade.

Atualmente, Dom Cláudio, junto à CNBB, é o Presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia.

Quando ainda era Bispo de Santo André (SP), no período do regime militar, assumiu corajoso apoio ao movimento grevista dos metalúrgicos e abriu as portas das igrejas para as organizações sindicais.

Foi eleito pelos Bispos da CNBB Delegado para o Sínodo dos Bispos sobre a Família, em 1980,

para a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América, em 1997, e para Sínodo dos Bispos de 2001, confirmado pelo Papa.

Em 2013, no Conclave que se reuniu para eleger o novo Papa, Dom Cláudio Hummes estava sentado ao lado do argentino Jorge Mario Bergoglio, aquele que seria o primeiro Papa latino-americano. O Cardeal brasileiro declarou, certa vez: “Assim que ele teve os votos suficientes, houve aquele aplauso, eu o abracei — ele estava sentado à minha direita — e disse no ouvido dele isso que me veio na hora: ‘Não se esqueça dos pobres’. Não tinha preparado nada. Sempre digo que foi o Espírito Santo que falou, porque não imaginava que tivesse tal repercussão dentro dele. Acho que, se queremos ser

fiéis a Jesus Cristo, não podemos nos esquecer dos pobres. O Papa constantemente reza pela paz e, agora, está escrevendo uma encíclica sobre ecologia.”

Quando o mundo se surpreendeu com o anúncio do primeiro Papa latino-americano, Dom Cláudio Hummes apareceu sorrindo ao lado do argentino, um jesuíta que, inspirado pelo Cardeal brasileiro, escolheu justamente se chamar Francisco.

Dom Cláudio Hummes relata ainda que: “Conheço o Cardeal Bergoglio das reuniões em Roma. Nunca estive na casa dele em Buenos Aires, e ele nunca esteve na minha, porque não é muito de viajar. Trabalhamos na Conferência de Aparecida, em 2007, que durou quase 20 dias. Foi ali que a gente mais se conheceu, mas já éramos amigos. Ele era um homem sempre muito discreto, não gostava de aparecer. Foi como Papa que, de repente, alguma coisa ocorreu e ele se tornou um homem com tanto carisma social, de comunicação.”

O Cardeal brasileiro, que já completou 80 anos, faz questão do seu trabalho na igreja e tem grande admiração pelo Papa Francisco: “Em Buenos Aires, Bergoglio estava presente nas favelas e tinha um trabalho muito grande, de muitos anos ali. Sempre digo que o Papa encontrou sua identidade. Não que ele começasse a partir daí a ser Francisco. Ele já era Francisco antes e aquilo deu um clique. O seu passado era isso, embora fosse jesuíta. É um homem profundamente dedicado aos pobres.”

Dom Cláudio Hummes, neste ano de 2015, em agosto, completará 81 anos de idade e, em março, 40 anos da nomeação episcopal. Goza de boa saúde e continua a oferecer tudo de si para o bem da Igreja e o crescimento do Reino de Deus.